

LUTES

LUTAS URBANAS
TECNOLOGIA E SANEAMENTO

Eletiva Compostagem e Vermicompostagem



APRESENTAÇÃO DO COLETIVO

Quem somos? Quem são nossos parceiros?

Se liga!! Nós somos o LUTeS - Lutas Urbanas, Tecnologia e Saneamento - e fazemos parte de um projeto de extensão do Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/NIDES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O LUTeS foi viabilizado através de muitas parcerias e trabalho coletivo. O projeto conta com o apoio do Laboratório de Estudo de Águas Urbanas (FAU/UFRJ), do CocôZap - Data_Labe (laboratório de geração, análise e divulgação de dados da Maré), da Germinal Assessoria e da Taboa Engenharia.



LUTES



Compostagem e vermicompostagem

No ano de 2022, a direção convidou o LUTeS para fazer parte de uma disciplina eletiva chamada Compostagem e Vermicompostagem em parceria com a professora de biologia, Amanda de Paula. Amamos o convite, e é claro, aceitamos!

Alinhamos com a Amanda, que daríamos aulas quinzenalmente, e que nas semanas que não estivéssemos dando aula, estaríamos presentes acompanhando as aulas dela. Amanda é uma super professora, engajada e receptiva. Iniciamos assim, uma parceria de milhões!

Objetivos do 1º semestre

Como demos aulas para novos alunos e alunas do Colégio João Borges, que não tiveram acesso ao nosso curso de 2021, o objetivo do primeiro semestre foi atuar através de uma proposta de curso semelhante à que fizemos no ano passado, introduzindo a temática de saneamento de forma mais teórica e dinâmica.

Para isso, resgatamos a história do território e da luta de seus moradores, produzindo uma linha do tempo. Produzimos também, mapas dos pontos críticos relacionados à falta de saneamento de qualidade apontados pelos e pelas estudantes e jogamos, conversamos e trocamos muito conhecimento.

AULA 1

Meio Ambiente, Racismo Ambiental e Saneamento

Começamos nossa jornada pensando sobre meio ambiente. Quando olhamos ao **nosso redor**, na Maré, o que vemos? Em meio a profunda transformação da natureza, pudemos perceber situações incômodas no nosso meio ambiente: valões, canais e rios contaminados com esgoto, enchentes, lixo acumulado... Nos perguntamos em que medida somos individualmente responsáveis pela situação que nos encontramos e também refletimos em que medida ela se constitui em uma imposição social.

Através de um jogo de fotos e falas, dialogamos sobre racismo ambiental, que é uma forma de injustiça. Os problemas ambientais se concentram nos lugares onde vivem em sua maioria pessoas negras, e isso não é por acaso. Querer uma Maré com um ambiente mais saudável, com saneamento básico, com água potável, com esgoto coletado, com mais árvores, é uma utopia impossível ou um projeto que devemos perseguir?



AULA 2

Uma história do saneamento na Maré

Desde que a Maré se consolidou como lugar para morar, os mareenses lutam por saneamento básico. A primeira luta importante, que organizou e mobilizou os moradores da Favela Nova Holanda, foi pela canalização da rede de água potável.

Inovar para transformar e melhorar a vida com as próprias mãos, é uma marca desse lugar. A prova disso é o rola, tecnologia social criada pelos mareenses da década de 50 para transportar água das torneiras públicas até suas casas.

As organizações comunitárias da Maré sempre foram muito importantes nessa luta. Foi com as pressões da Chapa Rosa, primeira associação de moradores do território liderada por mulheres e que pautava a falta de saneamento, que as primeiras medidas públicas foram tomadas através do Projeto Rio e o do Promorar.



AULA 3

O Lixo e as Políticas Públicas

Ai que fedor!! Abrir um saco de lixo é um desafio até para pessoas com olfato mais forte! Começamos assim uma conversa sobre lixo.

O que faz parte do lixo? De onde vem o cheiro ruim? Conversamos sobre os riscos relacionados com o acúmulo de lixo, pois ele atrai animais que transmitem doenças. Lixo acumulado nas sarjetas favorecem enchentes, entristece e traz uma sensação de abandono. Muitas vezes lidamos com aquilo que não queremos ver, com indiferença.

Queremos nos livrar o mais rápido possível do lixo, daí, por que se preocupar com a separação dele? Percebemos que são necessários projetos e políticas públicas de coleta e tratamento, assim como de reciclagem, que podem se tornar parte da solução do problema do lixo acumulado nas ruas.



AULA 4

Território, organização comunitária e infraestruturas de saneamento

Nessa aula, mostramos como o Data Labe coleta e organiza informações sobre saneamento através do projeto CocôZap. Vimos como essas informações são transformadas em dados, e como esses dados contribuem para comunicar os problemas vivenciados pelos moradores da Maré e para cobrar do poder público por melhorias.

Com uma dinâmica utilizando mapas e bandeirinhas coloridas, denunciemos problemas de lixo acumulado, falta de varrição ou varrição insuficiente, esgoto nas ruas e alagamentos. Percebemos que são muitos os problemas e que estes estão em muitos lugares que frequentamos na Maré. Diferente, contudo, dos diagnósticos feitos nas aulas anteriores, destacamos que denunciar, coletar e organizar informações já constituem ações importantes para mudar a realidade.



AULA 5

Possíveis soluções tecnológicas para a Maré

Coletar água da chuva, tratar esgoto e produzir gás, drenar melhor a água da chuva que cai nas ruas, tratar os restos de comida e produzir adubo, será que isto está em nossas mãos?

Exploramos essa reflexão, através de uma exposição de modelos didáticos de tecnologias sociais voltadas para o saneamento, que podem complementar as grandes infraestruturas de saneamento e promover autonomia da população em um processo popular e participativo de mudança socioambiental.

Que desafios estão colocados para que essas tecnologias sejam compreendidas e apropriadas para promover transformações no Complexo da Maré? Concluímos esse percurso novamente examinando o mapa e identificando locais em que as tecnologias poderiam ser inseridas para melhoria dos problemas de saneamento indentificados na a aula 4.



AULA 6

Conhecendo o biodigestor da favela do Vale Encantado

Para finalizar o primeiro semestre, levamos as/os alunas/os para conhecer um Biodigestor em funcionamento. Nosso destino foi o Vale Encantado, favela no Alto da Boa Vista, que possui um Biossistema para tratar o esgoto da comunidade, e um Biodigestor que recebe os resíduos orgânicos e gera o biogás aproveitado pelos moradores. Saímos em um ônibus da Maré e, apesar de um atraso por um problema técnico durante o percurso, chegamos ainda cedo no Vale Encantado. Fomos recebidos pelo Otávio, da associação de moradores local, que nos contou sobre a história da comunidade e nos levou para conhecer todo o Biossistema. Os alunos puderam comparar a cor da água antes de entrar no Biodigestor com a cor dela depois de sair, que estava muito mais limpa, além de compreender como funcionava esse tratamento. Em seguida, fizemos uma pausa para o almoço coletivo, em um local com vista ampla da cidade, e com refeições de Bobó de Jaca. Para finalizar nossa aula externa, antes de retornarmos com o ônibus para a Nova Holanda, fomos conhecer o Biodigestor ligado à cozinha. O passeio foi um sucesso!



AVALIAÇÃO GERAL

O que deu certo???

As cheganças

Nossas “cheganças”, os momentos em que recebemos os estudantes e damos o início a aula, foram pensadas com o propósito de nos aproximarmos uns dos outros. Adotamos práticas corporais e reflexivas inspiradas em técnicas do teatro do oprimido, e também a sensibilidade que transborda nas letras de RAP, expressão artística muito potente para denunciar as injustiças enfrentadas no dia a dia. Conseguimos, assim, reforçar nossa relação de confiança com as/os alunas/os e entre elas/eles, além de quebrar o gelo durante as aulas. Sempre que possível buscamos esse tipo de metodologia, que coloca o aluno como protagonista do processo de aprendizagem.

Os acordos coletivos

Nos nossos encontros, trouxemos o desafio de pensarmos juntos, sobre alguns acordos, necessários para contribuir, com a construção de relações de respeito, confiança e interesse, durante as aulas. Estas foram condições necessárias para aprendizagem e também para o exercício pleno da cidadania.

Produtos das aulas

Em algumas aulas, conseguimos produzir coletivamente diferentes materiais que evidenciam o caminho do aprendizado coletivo no nosso processo. Fizemos cartolinas com pontos positivos e negativos das aulas, que serviram para nos ajudar a melhorar a cada semana; Construimos uma linha do tempo coletivamente, que nos reforça a importância de compreendermos a história da Maré, e dividimos nossos conhecimentos; E ainda produzimos mapas localizando os principais problemas de saneamento que nos cercam e pensando em novas tecnologias possíveis, incentivando assim um pensamento crítico sobre o território. Esses produtos nos permitiram materializar e registrar um pouco do que construímos esse semestre.

Post-Its preenchidos por nossos alunos com a dinâmica do 'QUE BOM! QUE PENA! QUE TAL ?' da nossa primeira aula sobre racismo ambiental

Que bom!!!

Adorei o jogo e falar sobre as cartas do jogo



Eu gostei dos alongamentos, gostei das conversas com as professoras, sobre os temas: energia, água, sobre enchentes e sobre as coleitas de lixo.

Que Tal?!..

Eu queria que todos falassem um pouco

Fazer um novo abaixo-assinado para resolver as questões debatidas

Que Pena!!!

Que acabou tão rápido, estava bem divertido

Que pena que a favela é desse jeito

MONITORES

Quem são?

São alunos da João Borges, da segunda e terceira séries do Ensino Médio, que trabalham junto com a gente. Tivemos, neste semestre, três alunos do terceiro ano, Marlon, Kahuan e Joyce, e três do segundo, David, Alessandra e Silas.

Como foi feito?

Nosso coletivo de monitores atuava com a gente de diversas formas:

- na preparação das aulas, sugerindo dinâmicas, formas de abordar conteúdos e até exercícios;
- durante as aulas, ajudando na participação dos alunos e guiando algumas atividades;
- em formações temáticas, nas quais debatemos temas importantes, como saneamento básico, tecnologias de saneamento...;
- em conversas quinzenais de acompanhamento socioafetivo, importante para manter e aumentar nosso vínculo dentro da equipe e atender demandas individuais;

Um dos nossos grandes desafios era pensar em como inserir os monitores de uma forma mais ativa nas nossas aulas (discutimos isso na nossa última revista, lembram?). Acreditamos que esses momentos de encontro para pensarmos juntos a própria preparação das aulas foram essenciais! Cada um dos nossos monitores colaborou da forma que tinha mais interesse, da área de pesquisa até a área de teatro. Eles foram responsáveis por organizar algumas das dinâmicas que mais deram certo nas aulas, e ainda por cima conseguiam tirar dúvidas dos alunos em sala, já que sabiam o conteúdo que seria dado.

A importância do trabalho com os monitores

Qual a melhor forma de dialogar com jovens do que inserindo jovens na nossa equipe? Os monitores são fundamentais para nos aproximarem da realidade dos adolescentes da Maré, nos darem novas perspectivas para pensar a sala de aula, e debater os temas relacionados ao território. É impossível pensar no que construímos até aqui sem eles.

Em contrapartida, vemos uma importância muito grande na formação deles também, que ganham experiência em trabalho de equipe, na área de educação e de saneamento básico, além de se aprofundarem mais em temas que discutimos. Mas, em relação a importância para eles, por que não deixamos eles mesmos falarem? Se liga na próxima página!



Podemos dar um spoiler?? No nosso segundo semestre conseguimos abrir uma frente de comunicação no LUTeS com os monitores, e criamos até nossa rede social - que tem muito conteúdo incrível. Isso é assunto para a próxima revista, mas já fica a dica: @lutes.mare.

RELATOS

Monitores LUTeS



Alessandra:Minha experiência ano passado no projeto LUTeS foi top, com muitos conhecimentos (Como aprender a montar um biodigestor por exemplo, e saber mais sobre), tive oportunidade de conhecer um lugar maravilhoso através do Lutes, a favela do Vale Encantado, lá conhecemos pessoalmente um biodigestor, feito pelas pessoas da comunidade, tivemos uma refeição vegetariana, que estava maravilhosa e diferente. Tenho imensa gratidão ao ano 2022.



Silas:Ano passado, o LUTeS foi para mim, mais 1 ano de aprendizado, de levar todo esse conhecimento que eu aprendi com o LUTeS, para quem tiver interesse em virar Monitor, ou por querer aprender mesmo, aquele que não senta pra ouvir, não vai se levantar para ensinar. Antes de entrar no LUTeS eu não fazia ideia de que o local onde eu moro era tão ruim em relação ao saneamento básico, eu achava “normal” aquele lixo acumulado, a maioria dos becos alagados por causa da chuva, bocas de lobos entupidos.. Se eu fosse descrever o ano passado em relação ao LUTeS, seria realmente a palavra conhecimento, foi bom trabalhar junto com essa equipe e conseguir acrescentar o Biodigestor ao nosso colégio Professor João Borges de Moraes



Marlon:Eu achei o LUTeS uma intervenção maravilhosa, cada coisa que aprendemos foi muito marcante, principalmente a inserção do biodigestor, que achei uma ideia muito boa para aplicar na nossa escola. Agradeço a oportunidade que vocês me proporcionaram a aprender e passar esse aprendizado para os outros!

Equipe LUTeS



Isabela: É muito difícil tentar resumir a experiência de um semestre em um parágrafo. Se eu fosse usar uma palavra, seria amadurecimento. Trabalhar com adolescentes, na volta às aulas presenciais depois de uma pandemia, com a escola ainda em reforma, definitivamente é desafiador. Acredito que construímos nossa caminhada nesse período através de muito diálogo e trabalho coletivo, com os alunos, os monitores e a escola. Sinto que esse não era apenas o melhor, mas o único caminho possível, com paciência e afeto. (...) Foi muito gratificante para mim poder pensar o saneamento na Maré com os alunos através de perspectivas concretas de (...) mudança.



Júlia: Participar do LUTeS tem sido muito especial para mim. Aprendo muito com os estudantes e com toda a equipe. Pude conhecer a história de organização social e luta dos moradores da Maré por seus direitos. História essa que segue sendo escrita a cada dia e com a qual eu desejo contribuir porque acredito na força e na importância do coletivo para transformar nossas realidades.

Professora da Escola JB



Amanda: Tem sido uma experiência muito produtiva e feliz trabalhar em parceria com o lutes. Estamos alinhados na perspectiva de uma educação humanista e de qualidade, visando um ensino mais dinâmico, que prioriza o protagonismo dos alunos, o pensamento crítico e os temas sensíveis a toda a sociedade e, em especial, a nossa comunidade escolar, como racismo ambiental, políticas públicas de saneamento básico, tecnologias sustentáveis para redução dos impactos antrópicos no meio ambiente (...). Para mim, ver jovens do ensino médio da maré se apropriando dos problemas de sua comunidade, pensando estratégias para minimiza-los ou meios de atrair atenção do poder público para essas demandas sérias e urgentes não tem preço, tem um valor inestimável e sou muito grata por ter uma equipe tão atenciosa, qualificada e disposta a colaborar com o projeto político pedagógico da escola e com a melhoria na vida dos nossos estudantes, seja através das bolsas, seja pelos aprendizados oportunizados.

L
S
U
e
T

Nossa experiência nesse semestre foi muito boa mesmo, mas ainda não é tudo... Te esperamos na próxima revista para acompanhar mais sobre a instalação do nosso **BIODIGESTOR!!!!**



Revista Número 2
Editoração GERMINAL ATE:
David Rocha da Silva
Inahra Cabral A. da Silva

LEAU

NIDES

SOLTEC
UFRJ 20 anos